



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

Prova Escrita de Português

12º Ano de Escolaridade

GRUPO I

Leia o texto com muita atenção e depois responda de uma forma clara e objectiva:



Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.

5 E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto
10 Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
15 Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Fernando Pessoa, *Cancioneiro*
05/08/1921 (*Atbena*, n.º 3, Dezembro de 1924)



1. Refira o assunto do poema.
2. Descreva as impressões transmitidas pelas badaladas do sino.
3. Explique por palavras suas o significado do verso: “Soa dentro da minha alma”.
4. “És para mim como um sonho,/ Soas-me na alma distante.”(vv. 11 e 12). Coloque os versos transcritos no:
 - 4.1. pretérito perfeito do indicativo;
 - 4.2. futuro.
5. Faça o levantamento de alguns recursos expressivos presentes neste poema. Não esqueça de explicar a sua sugestividade.

Grupo II

Sem ultrapassar as 8 linhas, explique aquilo que entende por **Orpheu**.

Correcção do Teste de Português

GRUPO I

- 1 O sujeito poético ouve as badaladas do sino da sua aldeia, mas as badaladas fazem-no voltar/sonhar com o passado, pois o presente é triste. O poeta, errante como é, pois não encontra sentido na vida, sente-se frustrado com a passagem do tempo e com saudades do passado.
- 2 As badaladas fazem o suj. poético sentir –se triste: “Cada tua badalada/ Soa dentro da minh’alma”; “Tão como triste da vida”, porque as badaladas do sino são a metáfora daquilo que marca as horas, o tempo que passa e não volta atrás, trazendo-lhe nostalgia dum passado (infância) perdido. Ele não pode andar com o tempo para trás..., por isso sente o passado mais longe e a saudade mais perto.
- 3 Para Pessoa o exterior e o interior são dimensões muito diferentes. A sua alma refere-se ao seu mundo interior, a todos os sonhos, a todas as realizações pessoais que ficaram por concretizar. Ora o som do sino fará o poeta, automaticamente, sonhar, voltar atrás no tempo...
- 4
 - 4.1 “**Foste** para mim como um sonho/ **Soaste-me** na alma distante.”
 - 4.2 “**Serás** para mim como um sonho/ **Soar-me-ás** na alma distante.”
- 5 “Ó sino...” – **apóstrofe**, pois o poema começa com esta invocação ao sino, ou seja, ao tempo que passa, simbolizado pelas suas constantes badaladas. A **metáfora** do tempo, nas badaladas do sino. A **hipálage**: “*Dolente na tarde calma*” – há uma deslocação de sentido da acção para o agente; o sino está aqui caracterizado como aquilo que dói (*dolente*, de “*dolor*”- dor), mas na realidade quem sofre é o poeta e não o sino. O **hipérbato**: “*Tão como triste da vida*”, a inversão da ordem lógica das palavras na frase intensifica a sensação de “dor”, de profunda tristeza. A **comparação**: “*És para mim como um sonho*”; a **anáfora** – “*Sinto mais (...) Sinto a saudade...*” a repetição sugere, de uma forma mais forte, essa sensação de frustração, de nostalgia no sujeito poético. A **adjectivação** sugestiva que nos remete para um dos temas principais da poesia de Pessoa, em: “*Dolente*”, “*lento*”, “*triste*”, “*distante*”, “*vibrante*”.

GRUPO II

“Orpheu” foi o nome de uma revista publicada em Lisboa (teve somente dois números publicados) que foi porta-voz de um grupo de artistas e poetas cujas propostas foram inovadoras, reagindo mesmo contra o academismo oficial da época e contra o tradicionalismo, criando uma ruptura com o passado. Os principais elementos deste grupo de jovens: F. Pessoa, Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros, artistas marcadamente vanguardistas, iniciaram em Portugal o movimento **Modernista**, alterando o rumo da Literatura Portuguesa de então.